



Análise Mensal-IPCA Fevereiro | 2019

IPCA da RMR acelera e varia 0,59% em fevereiro

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, voltou a acelerar no segundo mês do ano e desta vez de maneira mais forte. A taxa saiu de 0,27% em janeiro para 0,59% em fevereiro, o valor também supera os resultados de fevereiro dos últimos dois anos, o que reflete uma dinâmica de maiores reajustes nos preços dos itens para a região. A variação positiva é um resultado das correções de grande parte dos serviços educacionais aliado a um choque na oferta de alguns alimentos. Outro detalhe importante é que o mercado de trabalho pernambucano ainda não se recuperou ao ponto de mostrar pressão inflacionária via demanda, já que a taxa de desemprego ainda se encontra elevada, o que consegue amenizar as altas dos preços do lado da oferta. Vale destacar também que as expectativas do “mercado” em relação à inflação ainda sugerem uma ano tranquilo, pois a projeção no Relatório Focus permanece com uma inflação abaixo da meta de 4,05% ao ano. Outro detalhe importante é que no próximo mês o índice da RMR irá incorporar a alta das passagens de ônibus urbano, que apresentaram reajuste aproximado de 7,0%, o que causará uma pressão no grupo transporte e já trará uma perspectiva de manutenção da pressão verificada nos dois primeiros meses.

Análise Mensal IPCA Fevereiro | 2019

3

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019

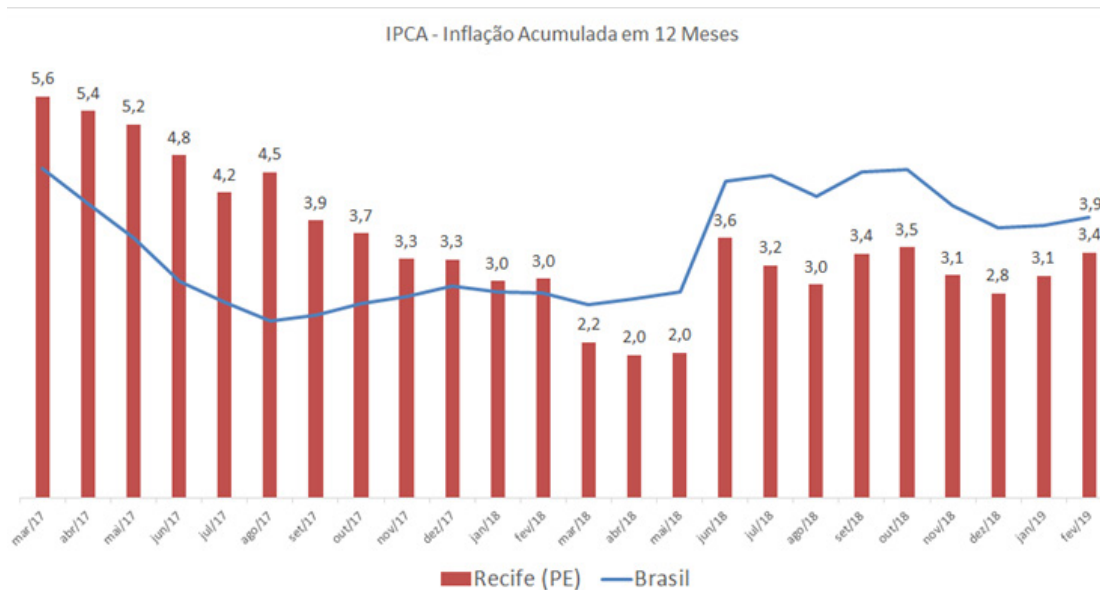
Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Índice Geral	0,27	0,59	0,27	0,59
1. Alimentação e bebidas	1,77	1,01	0,47	0,27
2. Habitação	-1,01	-0,04	-0,15	-0,01
3. Artigos de Residência	0,49	-0,27	0,02	-0,01
4. Vestuário	-0,75	1,02	-0,05	0,07
5. Transportes	-0,47	-0,02	-0,07	0,00
6. Saúde e cuidados pessoais	0,08	0,52	0,01	0,07
7. Despesas Pessoais	0,25	-0,28	0,02	-0,03
8. Educação	0,15	4,63	0,01	0,22
9. Comunicação	0,09	0,01	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O grupo que mais pressionou o índice em fevereiro, apesar da desaceleração em relação a janeiro, foi novamente o de “Alimentação e bebidas”, com alta de 1,01%, ante alta de 1,77% no mês anterior. Os itens com os maiores reajustes foram o feijão-mulatinho (20,8%), feijão-carioca (54,0%), o coentro (19,4%) e a batata-inglesa (20,3%). Os itens são de natureza de preço livre, ou seja respondem às variações de oferta e demanda, e estão refletindo choques de oferta, geralmente ocasionados por questões climáticas que acabam comprometendo a produção. A segunda maior contribuição para a taxa geral da inflação na RMR ficou com o grupo “Educação”, que tem a questão sazonal do início do ano, justamente porque é o período onde os reajustes são feitos nos valores das mensalidades e matrículas, utilizando-se da inflação dos 12 meses de 2018 que é divulgada em janeiro. Na outra ponta, os grupos que mostraram variação negativa e contribuíram para que a inflação não fosse ainda mais alta foram “Habitação”, “Artigos de Residência”, “Transportes” e “Despesas pessoais”. De maneira geral os itens destes quatro grupos mostraram reajustes de preço para baixo, amenizando a alta dos preços nos dois grupos anteriores, como as variações negativas no preço do botijão de gás, dos móveis, da gasolina e dos serviços de estética.

No indicador que acompanha a variação dos preços em 12 meses, verifica-se a terceira elevação consecutiva, saindo de 2,8% em dezembro de 2018 para 3,4% em fevereiro de 2019. A inflação da RMR ainda se encontra abaixo da brasileira, mas vem acelerando de maneira bem mais rápida, podendo nos próximos meses superar a média nacional em caso de continuidade de reajustes mais agressivos dos preços na região. O início de 2019 já acumula inflação de 0,86%, bem superior aos anos de 2017 e 2016, que acumulavam altas de 0,30% e 0,57%, respectivamente, acendendo uma luz amarela para o comportamento dos preços.

Gráfico 1



Os cinco produtos com as menores variações em fevereiro de 2019 para a RMR foram a Passagem aérea (-13,71%), o Peixe-castanha (-6,92%), o Frango-inteiro (-6,68%), o Contrafilé (-5,86%) e a Uva (-4,69%). Na outra ponta os produtos que tiveram os preços apresentando variação positiva acentuada foram o Feijão-carioca (54,05%), a Banana-prata (21,97%), o Feijão-mulatinho(20,81%), a Batata-inglesa (20,34%) e o Coentro (19,42%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Referências

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL.
Focus – Relatório de Mercado

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

